



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**A TROCA DE SABERES, DE EXPERIÊNCIAS E DE INOVAÇÕES PRÁTICAS
ENTRE DISCENTES E PRECEPTORES NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
WALTER CANTÍDIO-CE**

CARINA BATISTA DE OLIVEIRA

**FORTALEZA-CE
2020**

CARINA BATISTA DE OLIVEIRA

**A TROCA DE SABERES, DE EXPERIÊNCIAS E DE INOVAÇÕES PRÁTICAS
ENTRE DISCENTES E PRECEPTORES NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
WALTER CANTÍDIO-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientadora: Profa. Dra. Sonia Maria Fernandes da Costa Souza

**FORTALEZA-CE
2020**

RESUMO

Introdução: A formação de profissionais de saúde é um processo essencial no desenvolvimento e na manutenção do sistema público de saúde. Os preceptores são “profissionais do serviço/assistência” que participam da formação dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Propor um plano de intervenção para promover troca de saberes entre discentes e preceptores da Fisioterapia para otimizar necessidades dos pacientes e condutas a serem realizadas. **Metodologia:** Projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** Acredita-se no aprendizado significativo de discentes e preceptores, com melhora tanto na assistência aos pacientes como na qualidade e credibilidade do serviço de Fisioterapia.

Palavras chave: preceptor, estudante, fisioterapia.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A formação de profissionais de saúde é um processo de essencial importância no desenvolvimento e na manutenção de um sistema público de saúde. O acesso universal a serviços de saúde de qualidade, organizados a partir de uma concepção ampliada de saúde-doença, demanda a existência de sistemas de saúde organizados, dotados de profissionais para atuarem na identificação e cuidado das necessidades de indivíduos, famílias e comunidades (CAMPOS *et al.*, 2012).

Os preceptores atuam como mediadores entre alunos, equipes de saúde, usuários, familiares e gestores. A preceptoria serve como atividade-ponte entre as instituições de saúde e de formação (CAMPOS *et al.*, 2012).

Preceptor pode ser conceituado como aquele que dá preceitos ou instruções, ensinando e compartilhando experiências, para melhorar a competência clínica e ajudar o aluno a se adaptar ao exercício da profissão (CAVALCANTI; SANT’ANA, 2014).

Os preceptores são “profissionais do serviço/assistência” que, aliado a um conhecimento pedagógico, acompanham o desenvolvimento profissional de futuros profissionais de saúde. Contudo essa função prevê uma associação da expertise clínica com uma estratégia didática, portadora de estímulos permanentes para a reflexão e a proposição de alternativas viáveis de ensino-aprendizagem (SOUZA; FERREIRA, 2019).

Nesse contexto, o exercício da preceptoria, deve estimular a reflexão dos profissionais sobre suas práticas nos espaços de formação e trabalho, pois a presença do ensino

nos serviços de saúde gera um potencial questionador sobre as práticas instituídas (SOUZA; FERREIRA, 2019).

A qualidade do ensino e da pesquisa dos hospitais universitários está diretamente ligada à qualidade do trabalho desenvolvido pelos profissionais que atuam como docentes e preceptores no cumprimento do projeto pedagógico dos diversos cursos da área de saúde. Os hospitais da Rede Ebserh permitem um acompanhamento das atividades de preceptoria, por meio dos processos de capacitação, monitoramento e avaliação e pelo reconhecimento e valorização dos preceptores, o que traz como consequência um melhor desempenho desses profissionais no aspecto técnico-educacional e nas relações com os discentes (EBSERH, 2018).

Faz-se necessário o estreitamento da relação dialógica entre academia e serviço, para que os profissionais de saúde se sintam, também, corresponsáveis pelo contexto educativo. A parceria entre residentes e fisioterapeutas do serviço proporciona o aprendizado significativo para aqueles e estimula a educação permanente para estes, a partir da troca de saberes, do incentivo à pesquisa, da reflexão sobre a prática e do estímulo ao trabalho colaborativo em equipe (MADRUGA *et al.*, 2017).

A interação residente-profissional resulta em sensibilização dos profissionais do serviço, residentes e coordenação acerca da importância da parceria entre estes atores na construção do processo de integração ensino-serviço. Com isso, vislumbra-se a consolidação de práticas educacionais pautadas na criticidade, reflexividade, contextualização e aprendizado significativo que impactem na atenção integral ao usuário e na qualidade dos serviços oferecidos (MADRUGA *et al.*, 2017).

Diante do exposto, entende-se a necessidade de estreitamento das relações entre discentes e preceptores e da formação de espaço para troca de saberes, de experiências e das inovações nas práticas clínicas.

Tal interação refletirá em avanços tanto na forma de comunicação entre os profissionais como no processo de trabalho da Fisioterapia no cuidado aos pacientes. Dessa forma, seguramente, fortalecendo o serviço oferecido pela Unidade de Reabilitação do Hospital Walter Cantídio.

2 OBJETIVO

Promover troca de saberes, de experiências e de inovações da prática clínica entre discentes e preceptores.

3 METODOLOGIA

3.1 CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Este é um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria. A execução da intervenção será de responsabilidade e, estará sob orientação, da própria pesquisadora, a Fisioterapeuta Carina Batista de Oliveira.

O local onde será realizado este projeto é o Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), hospital de nível terciário da rede pública de saúde localizado na rua Pastor Samuel Munguba, 1290, bairro Rodolfo Teófilo, Fortaleza – CE, Brasil.

O hospital Walter Cantídio possui 262 leitos hospitalares, este hospital é um centro de referência para a formação de recursos humanos e desenvolvimento de pesquisas na área da saúde. Além disso, desempenha importante papel na assistência à saúde no Estado do Ceará, de forma integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS).

O projeto será realizado com os profissionais preceptores Fisioterapeutas da Unidade de Reabilitação e com os discentes residentes em Fisioterapia que estiverem prestando assistência nas enfermarias da Clínica Médica IIA e IIB. Tais enfermarias, normalmente, recebem os pacientes mais complexos e que possuem maior tempo de internação neste referido hospital.

3.2 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

O plano contemplará a realização de duas reuniões semanais presenciais e a construção de um canal contínuo de comunicação via aplicativo de conversa de celular.

Os encontros serão de curta duração, objetivos, com uma proposta de ser diferente do contexto formal, em tom de diálogo entre os discentes e os preceptores acerca das necessidades dos pacientes a serem assistidos. Um espaço para estreitar as relações, melhorando a comunicação e a programação da assistência aos usuários.

A coordenação da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) acolherá o projeto e cederá o espaço físico para a realização do mesmo. Vale destacar que tais ações não gerarão custos à unidade, visto que a estrutura necessária para seu desenvolvimento já existe.

A primeira reunião será no período da tarde da segunda-feira. Para que ela ocorra de forma proveitosa, os discentes e preceptores devem realizar um levantamento, no período da manhã, sobre as demandas dos pacientes, identificando as prioridades acerca das necessidades assistenciais dos usuários do serviço de Fisioterapia. Nesse momento inicial, objetivar-se-á as trocas de experiências e de inovações e os debates sobre as formas de avaliação, evolução e prognóstico, bem como a definição de metas a serem alcançadas.

Ao final da semana, na sexta-feira, será realizado o segundo encontro, que analisará o alcance dos objetivos e das metas, além das dificuldades encontradas, acrescentando discussão sobre novas demandas que possam ter surgido.

O canal contínuo de comunicação será com a utilização do aplicativo de celular WhatsApp na sua versão livre e gratuita. Será escolhido a opção grupo de conversa e os preceptores e os discentes serão incluídos como participantes nesse grupo. Dessa forma, alterações importantes e fatos inusitados podem ser discutidos no decorrer da semana de maneira rápida. Tal via de comunicação ainda deverá ser utilizada para compartilhamento de material de estudo atualizado com temáticas referentes às necessidades assistências dos pacientes.

O plano melhorará o processo de trabalho da Fisioterapia no cuidado aos pacientes.

3.3 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

3.3.1 FRAGILIDADES

- Caráter informal dos encontros, apesar de ter objetivo de melhorar adesão, pode gerar questionamento sobre importância e relevância das ações;
- Ausência de incentivo palpável no momento que as metas são atingidas;
- Assiduidade e pontualidade de discentes e preceptores;
- Rotatividade de preceptores na unidade.

3.3.2 OPORTUNIDADES

- Necessidade de promover melhor integração entre discentes e preceptores por ser problemática recorrente observada do dia a dia do serviço de Fisioterapia;

- Desejo dos profissionais em otimizar a organização do processo ensino-aprendizagem da preceptoria, focando tanto no aprendizado como também na melhoria da qualidade do serviço de Fisioterapia oferecido aos pacientes;
- Interesse em melhorar a credibilidade do Serviço de Fisioterapia no hospital.

3.4 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será realizada mensalmente, na última sexta-feira, ao final do rodízio do residente na unidade. Nesse momento, iremos direcionar os diálogos, dando destaque para avanços e desafios, tentando a cada ciclo, organizar ideias e buscar sugestões para desenvolver o crescimento de um projeto cada vez mais factível.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre discentes e preceptores será imprescindível tanto para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem da preceptoria como para organizar as demandas do serviço de assistência. Gerará uma comunicação mais eficaz, com melhor identificação acerca das necessidades dos pacientes, das formas de abordagens e de condutas a serem realizadas. Destaca-se ainda o aprendizado significativo de discentes e preceptores, com repercussão positiva no processo de trabalho da Fisioterapia no cuidado aos pacientes.

Nesse contexto, a partir da implementação do Projeto de Intervenção, as reuniões semanais facilitarão a troca de saberes, adequando as condutas às necessidades de cada paciente e melhorando a qualidade e a credibilidade do serviço de Fisioterapia oferecido pela Unidade de Reabilitação do Hospital Walter Cantídio.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, F. E.; AGUIAR, R. A.; BELISARIO, S. A. A formação superior dos profissionais de saúde. **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2012.

CAVALCANTI, I. L.; SANT'ANA, J. M. A preceptoria em um programa de residência multiprofissional em oncologia: carências e dificuldades. **Revista Gestão & Saúde**, v. 5, n. 3, p. 1045-1054, 2014.

EBSERH, **Diretrizes para o exercício da preceptoria nos hospitais universitários da rede Ebserh**. 2018. Disponível em: www2.ebserh.gov.br/documents/17082/3579997/DIRETRIZ+PRECEPTORIA.pdf/85819823-8e7e-4dad-8bf7-ea015fd99c1a, acesso em: 15 de julho de 2020.

MADRUGA, L. M.; et al. O papel do fisioterapeuta na preceptoria de uma residência multiprofissional em saúde hospitalar. **Caderno de educação, saúde e fisioterapia**, v.4, n.8, 2017.

SOUZA, S. V., FERREIRA, B. J. Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sc.**, v. 44, p. 15-21, 2019.